

Alimentação e mercados a partir da produção nos assentamentos estaduais do Espírito Santo: desenvolvimento da agricultura familiar espírito-santense

Samir Seródio Amim Rangel^{1*}, Antonio Locateli², Renata da Silva Gonçalves³

¹Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ³Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

*samirserodio@seag.es.gov.br

A agricultura de base familiar no Espírito Santo dá-se com nuances, considerando sua particularidade perceptível na análise social e econômica, dada a distinção nas formações, seja entre os povos e as comunidades tradicionais, ou a agricultura convencional vinculada à pequena propriedade rural. Contudo, a origem e os posteriores desdobramentos têm relação a fatores como: a diminuição das grandes fazendas de café dos séculos XVIII e XIX, as mudanças nas relações sociais e trabalhistas, as migrações de colonos de origem europeia e as ocupações de novas áreas na região Norte do Estado ao longo do século XIX e XX; por fim, certamente relaciona-se sempre às questões sociais, econômicas e geográficas. Desta forma, as nuances na forma de produzir, no que produzir e no quanto produzir, até mesmo na comercialização, têm por foco as características de cada grupo e subgrupo dessa agricultura de base familiar, essas se institucionalizam. Nessa toada, propomos pesquisar 12 assentamentos estaduais da reforma agrária, agrupamentos estes realizados pelo governo do estado do Espírito Santo entre os anos de 1985 e 1992. O objetivo geral foi compreender a produção e a mercantilização dos produtos da reforma agrária a partir do escopo de camponeses da reforma agrária numa região com elevada produção de *comodities*, em destaque o café conilon e a pimenta-do-reino, da mesma forma entender como ocorre a organização coletiva nestes assentamentos. Através de uma metodologia participativa, com a aplicação de mapas temáticos e a aplicação de relatórios individuais a quase todas as famílias produtoras, concluiu-se que: a produção de café é carro chefe na produção e comercialização nestes assentamentos, seguido da pimenta-do-reino, sejam ambos, destinados ao mercado interno, mas, principalmente à exportação; no entanto, essa produção de *comodities* alia-se a uma gama de produção de bens alimentares, que se desdobram ao consumo familiar e à comercialização do excedente. Desta forma, observou-se que um total de 52 produtos da agropecuária estão presentes nestes assentamentos; destes, 23 são destinados apenas ao consumo da família, e 29 produtos apenas à comercialização, enquanto estes possuem uma gama particular de meios de comercialização, da entrega a domicílio até as cooperativas que destinam para exportação. Essa relação de produção, comércio e consumo se torna relevante para a manutenção dessa categoria, pois a agricultura familiar tem uma ótica de subsistência alimentar e aliança com o comércio local-regional e até mesmo a exportação. Essa "relação produtiva" permitiu(e) um apoio à diversificação agrícola no Espírito Santo e tem relevância para os períodos de crises dos principais produtos exportáveis, pois mantém a diversificação e comércios locais e regionais.

Palavras-chave: *Agricultura familiar; Assentamentos estaduais; Comercialização e consumo.*

Agradecimentos: À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo apoio através do Edital DI 004/2022 - Seag/Fapes - 'Banco de Projetos - Fase III. Da mesma forma agradecemos à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que possuem contribuições com seus profissionais.